ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO. NUMERO 238.

CAMBIOS.

Outubro 31.
Londres 28 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 a 95 por 100 premio, por metal. Nom.
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$000 as velhas, novas 14$700.
" 4$000 8$100 a 8$300
Pesos Columnarios 1$690 a 1$700
Dittos Mexicanos 1$670 a 1$690
Patacoens Brasileiros 1$680 a 1$700
Premios das Letras por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre 5 p. c. disconto.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Quintas feiras.
Villa de Santo Antão	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem idem.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem 17, ditto ditto
Villa de Pajau de Flores.	

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda S. Feliciano M. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. P.
30 Terça S. Serapião B. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
31 Quarta (jejum) S. Quirino. Sessão da Thesouraria Provincial.
1. de Novembro. Quinta ✱ Festa de todos os Santos.
2 Sexta Commemoração dos defuntos. S. Victorino. Não ha despacho. Lua cheia as 9 horas e 14 min. da tarde.
3 Sabbado S. Malaquias B. Relação de manhã, e aud. do V. G. de tarde.
4 Domingo S. Carlos Borromeo B. C.

Maré cheia para o dia 2 de Novembro.
As 5 horas 18 minutos da manhã -- As 5 horas 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENADORES.

Sessão em 30 de Agosto de 1838.

Presidencia do Snr. Marquez de Baependy.

Feita a chamada e achando-se presente numero legal dos Snrs. Senadores, o Sr. Presidente abre a sessão, e lida a acta da anterior he approvada.

O Snr. primeiro secretario da' conta do expediente.

Ordem do dia.

Continua a discussão, addiada na sessão anterior, do requerimento do Snr. Paula Souza, pedindo informações ao governo, feito e apoiado na primeira discussão da resolução n. 3, que autorisa o governo a indemnisar os cidadãos Ignacio Rigaud e Antonio Joaquim Rodrigues da Costa, das perdas que mostrarem haver soffrido, em virtude da occupação das suas propriedades pelas tropas da legalidade, durante a rebelião que rebentou na Bahia em 7 de novembro do anno passado; e a fazer hum suprimento extraordinario de 60 contos de reis ao cofre provincial de Santa Catharina.

Achando-se na ante camara o ministro da guerra, o Snr. presidente declara adiada a discussão.

2. Parte da Ordem do Dia.

Sendo introduzido com as formalidades do estilo, toma assento, e continua a segunda discussão, adiada pela hora na ultima sessão, da emenda da camara dos Srs. deputados, sobre o engajamento de estrangeiros, ao artigo 1. da proposta do governo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1839 a 1840; conjunctamente com a do Sr. Paula Souza, apoiada na sessão sobredita.

Fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia a continuação da discussão do requerimento do Snr. Paula Souza, hoje addiado; primeira discussão da resolução approvando a aposentadoria do Snr. Jose Thomaz Nabuco de Araujo, e a tença do brigadeiro João Egidio Calmon; seguindo-se as mais materia dada para hoje.

Levantou-se a sessão as duas horas da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 30 de Agosto.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

Logo que se reune numero legal de deputados, he aberta a sessão, lida e approvada a acta da anterior.

O Senhor primeiro secretario da' conta do expediente.

Ordem do dia.
Primeira parte.

Continua a discussão addiada do 1. artigo do projecto da commissão do commercio sobre o privilegio que concede a Roberto Coats, e emendas apoiadas.

São apoiadas duas emendas, a primeira do Snr. Vianna, para que no contracto que o governo fizer, se marque o maximo dos fretes que ella podera' levar pelas cargas, que transportar, não podendo este exceder nunca o que actualmente levão os barcos de vellas que navegão nos mesmos portos: segunda do Snr. Andrada Machado, mandando que o governo marque o maximo dos fretes, que em todo o caso sera' inferior ao que levão actualmente as embarcações de vellas.

O Snr. Ferreira Penna manda a mesa um requerimento para que fique addiada a discussão do procjeto até que a commissão apresente o seu parecer relativo ao requerimento da companhia de Necteroy, que foi remettido a dita commissão. E' apoiada.

O Sr. Vianna offerece um requerimento para que no entretanto se peção ao governo pelo ministerio do Imperio todos os papeis relativos a companhia de Nictheroy desde o anno de 1834.

He igualmente apoiado, e dando-se por discutido o addiamento, são approvados ambos os requerimentos.

Entra em discussão o seguinte.

A assemblea geral legislativa resolve.

Artigo unico. He nulla e como tal fica de nenhum effeito a lei da assemblea legislislativa da provincia de Sergipe, datada em 8 de março de 1837, que admite de juiz de direito na referida provincia o bacharel Manoel Joaquim de Sousa Brito.

Salla das commissões, 8 de agosto de 1837. -- Gonsalves Martins, Carneiro Leão, M. P. S. Velloso.

O Snr. Heriques de Resende propõe o addiamento desta resolução, por julgar que convem discutir se em quanto se não decidir a questão sobre a interpretação do acto addicional. O addiamento he apoiado, e depois de discutido, não se approva.

Continua a discussão que fica addiada pela hora, para se passar a outro objecto.

Segunda parte.

Continua a discussão addiada do 2. artigo do projecto sobre a enterpretação do acto addicional.

Tomão parte na discussão os Srs. Paulino, Ribeiro de Andrade, Ferreira Penna, Clemente Pereira, Nunes Machado, Gonsalves Martins, e Tosta.

A discussão fica addiada pela hora.

O Snr. Presidente dá para ordem do dia a mesma de hoje.

Levanta a sessão depois das duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 30 de Outubro de 1838.

Officio — Ao Exm. Vice-Presidente, devolvendo-lhe o requerimento de Rufino Coelho da Silva, Tutor da Menor Elisa Vaz de Pinho e Carapeba, que pedia uma Tença para a dita Menor, remettendo a fé de Officio do falecido Capitão Jose Francisco Vaz de Pinho e Carapeba, e informando sobre os serviços por elle prestados.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, requisitando lhe a fé de officio de Braz Ramos Chaves, Tenente Quartel Mestre do extincto 4.° Batalhão da 1.ª Brigada de Milicias desta Provincia, que ora pedi a ao Governo Imperial Confirmação deste Posto.

Dito — Ao Capitão Commandante interino do 4° Corpo de Artilheria, para que lhe remettesse com urgencia os assentamentos de praça do 1.° Sargento Ajudante Manoel Pereira Barbosa, que existissem no Corpo do seo Commando.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe um officio de Exm. Vice-Presidente, e ordenando-lhe, que com o Capitão Antonio Gomes Lial passasse ao Arsenal de Guerra e ali examinsse a qualidade do papel cartuxinho, destinado para cartuxame, que dizia o Director do mesmo Arsenal não servir, por arruinar a polvora em pouco tempo.

Dito — Ao Capitão Antonio Gomes Lial communicando-lhe o exposto no antecedente officio, e ordenando-lhe, que se entendesse com o Capitão Commandante interino do 4.° Corpo.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessão de 31 de Outubro de 1838.

Na Appellação Crime do Juiso de Paz da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte, Appellante Candido Jose Coelho, e Appellado João Henrique de Oliveira, Escrivão Posthumo; Não tomarão conhecimento do Recurso, por não ser o Denunciado Empregado Previlegiado.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 234.

CORREIO.

A Charrua 16 de Março recebe a mala para a Parahiba, Ceará, Maranhão e Pará no dia 3 do corrente as 4 horas da tarde.

OBRAS PUBLICAS.

Nos dias 12, 13, e 15 do proximo futuro mez de Novembro se procederá a arrematação do 4.° lanço da estrada de Páo do Alho desde a valla que separa as terras dos Engenhos Brum e Poeta até a estrada denominada do Barbalho, avaliada em Rs. 18 835$721. Os Licitantes são convidados a comparecer competentemente habilitados de Fiadores idoneos em os referidos dias ao meio dia a dar os seus lances na Repartição das Obras Publicas, aonde acharão patentes em qualquer dia util as horas do expediente as respectivas Descripçoens, Orçamentos, e Condiçoens para examinarem.

Inspecção das Obras Publicas 31 de Outubro de 1838.

Moraes Ancora.

PRFEITURA.

Parte do dia 31 de Outubro de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Francisco Antonio da Silva, pardo, João da Cruz Biserra, semi branco, Manoel da Paixão, e Luisa, pretos, esta escrava de Anna Rofina de S. Jose, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, o 1.° por ser desertor do 7° Batalhão, o 2.° por ter insultado a Francisco Antonio de Carvalho o 3.° por ter furtado um gallo, e um papagaio, e a ultima a requisição de sua Senhora; Domingos de Figueirôa, branco, e Maria Themoteo, parda, pela 1. patrulha do districto de Carmo, por briga; Manoel, tambem pardo, escravo de Antonio Luiz Gonzaga, por hum soldado de Policia, a requisição de seu Senhor; Manoel, preto, escravo de Venceslau Machado Freire Pereira da Silva, Agostinho Henrique, pardo, e Rosa Maria, preta, pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista, o 1.° por ter desobedecido, e insultado ao Commissario de Policia, e os dois ultimos por se terem espancado mutuamente.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 31 de Outubro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Vice-Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

CURSO JURIDICO.

Illm. e Exm. Snr. — Hontem pelas 9 horas da manhãa pouco maisou menos ouve um motim nesta Academia motivado pelos Bachareis Antonio Borges Leal Castello Branco, e Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, como V. Exc. verá da inclusa informação dos Drs Antonio Jose Coelho, Francisco de Paula Baptista, e Francisco Joaquim das Chagas. Estava fasendo Acto do 4° anno o Estudante João Pedro Vieira, quando alguns outros, vendo no largo deste Mosteiro, ou proximos a portaria 4 soldados de Policia, espalharão o boato de que estava o edificio cercado de tropas; e

isto foi bastante para os sobreditos Bachareis, que ha poucos dias concluirão a sua Formatura interromperem o Acto, gritando que estavão coactos, e fasendo o motim constante da referida informação.

Ainda quando, Exm. Snr., eu tivesse requisitado força Policial, como medida preventiva, attenta a turbulencia, attentos os factos insultuosos de alguns Estudantes; que coação se pode dar a respeito dos Estudantes meros examinados, que nada tem de deliberar, resolver ou votarem seus Exames, que se limitão ás respostas das materias Academicas? E que coação poderião incutir 4 soldados, que estavão fora do edificio, e que nem vistos podião ser pelo Estudante examinado? Só se algum pretendia faser insultos aos Lentes; e com essa noticia de estarem proximo os soldados; se concinderou coacto, isto he, embaraçado de levar a effeito o seu mau intento.

Julgo pois do meu dever levar a respeitavel presença de V. Exc. este crime, que a ficar impune, como ja outros, poderá produzir terriveis consequencias. Que insobordinação, que despreso ás leis acabão de praticar esses dous Bachareis, que assim perturbarão um Acto Academico, e desacatarão a aquelles mesmos, que pouco havia, tinhão sido seus Mestres! Que exemplo funesto para a Mocidade!

Continuarei todavia a afirmar a V. Exc. que esta Academia conta em seu seio Moços pacificos, modestos, e bem educados: mas alguns Estudantes turbulentos, ou orgulhosos, e altanados tem pertendido per turbar o socego, e boa ordem, que felismente reinava nesta Academia. Avista do exposto espero, que V. Exc. tome em toda a concideração este attentado, e dê de promptoaquellas providencias, que em sua sabedoria julgar mais proficuas, e justas a fim de que a impunidade não acoroçoem, outros a praticarem iguaes ou maiores disturbios, e insultos, e os Lentes sejão devidamente respeitados, e garantidos.

Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Secretaria da Academia Juridica de Olinda 30 de Outubro de 1838. Illm. e Exm. Senhor Francisco do Rego Barros. Presidente da Provincia. Migeel do Sacramento Lopes Gama, Director interino.

Os Snrs Drs. Antonio Jose Coelho, Francisco Joaquim das Chagas, e Francisco de Paula Baptista, queirão informarme ao pé desta quaes os individuos, que hoje interromperão o Acto do 3.° anno, a que VV. SS. assistirão como examinadores.

Deos Guarde a VV. SS. Secretaria da Academia Juridica de Olinda 29 de Outubro de 1838. Illms. Snrs Drs Antonio Jose Coelho, Francisco de Paula Baptista, e Francisco Joaquim das Chagas. Miguel do Sacramento Lopes Gama, Director interino.

Illm. Snr. — Tendo o Snr. Dr. Coelho argumentado ao examinando João Pedro Vieira, e passando a argumentar o Snr. Dr. Chagas, depois de algum tempo commessarão alguns Estudantes a sahir da Sala do exame, o que deo lugar a grande barulho e confusaõ apontos do Snr. Doutor Chagas parar os seus argumentos. Logo depois entrarão para a mesma Sala, e o Bacharel Antonio Leal Castello Branco interrompeo o Acto com grandes gritos pronnociando em altas voses as seguintes palavras — Desaforo! As armas, e a força são que decidem dos grandes talentos desta Academia.

Estamos coatos. Lentes estupidos e patifes.

Depois de ja plantada a confusão e a dezordem derigio-se o Bacharel Fabio Alexandrino Carvalho dos Reis a Cadeira em que o Snr. Dr Coelho estava produzindo o Acto, e dahi gritou em altas voses ao examinando que se retirasse, pois que estava coacto com tropas, e o Convento se achava cercado de soldados. Concorreo muito para o motim o Estudante Manoel Pereira da Silva, que tambem vosiou; mas não intendi as suas palavras. Nesta occasião chegou V. S. que aquietou o tumulto, e presidio, digo assistio o resto do acto. Forão testemunhas o Coronel Britto Inglez o Alferes Antonio Jose do Espirito Santo, o Bedel Bernardo Azevedo; e julgo estarem tambem presentes o Bacharel formado Farias, e o Escrivão da Camara Figueiredo. Advirto a V. S. que os 2 Bachareis perturbadores acabarão de se formar a poucos dias.

He o que tenho a informar a V. S. a respeito.

Olinda 29 de Outubro de 1838.

Dr. Francisco de Paula Baptista, Lente da segunda Cadeira do 5.° anno.

Reporto-me a informação dada pelo Sr. Dr. Baptista.

Olinda 29 de Outubro de 1838.

Dr Francisco Joaquim das Chagas, Lente da segunda Cadeira do 4.° anno.

Illm. Snr. — Refiro-me a informação dada pelo Snr. Dr. Baptista.

Olinda 29 de Outubro de 1838

Doutor Antonio Jose Coelho, Lente da primeira Cadeira do 4.° anno.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. Dignem-se V. Ms. transcreverem no seo Diario as seguintes, e mal traçadas linhas de hum amante da boa ordem.

Cidadãos, a móla real de nossa sociedade he a boa fé, que deve reinar entre os homens, e faltando ella, não póde deixar de sentir syntomas da perversidade, e malvadeza, devendo todo aquelle, que para huma tal alteração concorre, ou por si, ou por intermedio de outrem cahir na execração publica, e ser riscado daquella matricula, onde estão rubricados todos os Cidadãos, que formaõ a massa geral de Nossa Nação.

Não fallo, como tocado de huma traição, porem á maneira de huma trombèta, cujos écos devem retumbar até a méta do Brasil, e em toda a Atmosfera, para que possamos conhecer aquelle, que devemos arredar de nós, e que com ar risonho, trata de trahir ao que nelle deposita sua boa fé; e como punilo?

Quaes as penas, que possaõ punir a hum monstro, que transita entre nós em figura humana?

Como não possa com effeito descubir em nossas instituições modernas, e mesmo antigas hum meio de correcção para corrigir a huma vibora, que jaz entre nós, por isso lanço mão do presente meio, para que ao menos seja esta hidra de nós conhecida, e lhe possamos, quando quiser descarregar o mortal golpe de suas viz acções, fugir-lhe, e escaparlhe.

Sim! he este o Sargento-mor Manoel Ferreira de Sá e Andrade, morador no seo Engenho Furado, na Freguezia de S Miguel das Alagoas, que tendo passado hum Fica aos herdeiros do finado Bento José da Costa da Praça de Pernambuco, fora este documento enviado ao Capitão Francisco José Alves de Barros, morador no seo Engenho Jequiá, para promover a cobrança, e tendo aquelle mesmo Sargento-mor á instancias suas obtido o abate de hum conto de reis na importancia do — Fica —, que era de 3:000$ rs. para pagar em periodos certos, e que por isso convinha assignar duas Letras de 1:000$ cada huma; aconteceo, que aquelle mesmo Capitão Barros me encarregasse dessa commissão, e como me achava bastante possuido de boa fé, acceitei a mesma commissão, e no dia 24 de Setembro de 1838, de animo pacifico, me dirigi á casa do indicado Sargento-mór, (que antes o não fora), e ahi lhe expuz qual o negocio, que ali me conduzia, ao que nenhum obstaculo apresentou o traidor, pedindo-me logo o Fica, que o queria ver; e como o avaliasse por mim, entreguei lhe o referido Fica, que carregando com elle para o interior de sua casa, e passado algum tempo, appareceo o monstro, dizendo-me, que como nada devia, por isso nem entregava o Fica, que lhe havia sido confiado, e nem assignava as Letras; e como escapar a traição de huma féra? Que formando os laços venenesos de sua alta, e bem conhecida perversidade, projecta devorar a boa reputação de hum Cidadão probo, e de hum Cidadão, que havia deposto toda a sua confiança, naquelle, que de rojo o dirige as bordas do precipicio, e da discordia.

Praza aos Céos, que esse Auctor de tão bem traçadas artemanhas obrasse desta maneira pela primeira vez, porem este foi o meio, que buscou, por onde adquirio a fortuna, que agora possue; e quem approvará ao modo de obrar do Sr. Major, que acceleradamente atracou em hum officio tão rendoso: basta por agora, ficarei alerta para vos fazer sceinte de todo, e qualquer procedimento, que de igual natureza fur obrado por o Sr. Major.

Seo respeitador
Manoel Correia Mello Junior.

Srs. Redactores. Com que prazer me não occupo no momento de traçar estas linhas para a sua estimavel Folha, e remontando-me aos passados tempos observo já hoje (com enthusiasmo o digo) a nossa Provincia, este bello Pernambuco muito mais polido, a vista, para assim dizer, de hum anno á esta parte: O espirito principalmente de Sociabilidade, Srs. Redactores harmonia, e boa ordem parece que vai-se desenvolvendo progressivamente, porquanto já com satisfação contamos, além da Sociedade Harmonico Theatral, que foi a primeira instituida, com mais tres de baile, ou danças, que vem a ser, a Apolinea, Euterpina, e Terpsicore, e concorrendo á qualquer dellas, o que he mais, em huma mesma noite, como tem acontecido em os dias destinados ás suas partidas, não pequeno numero de respeitaveis Familias, que todas se interessaõ com aquella afabilidade e delicadeza, que lhes são proprias em desempenhar completamente o fim da Sociedade, ou para que são convidadas. A Euterpina mesmo que segundo a sua instituição, era no seu começo somente frequentada de alguns Jovens com o fim de se dedicarem ás suas lições de danças, e passando-se ao depois a convidar á alguns Pais de Familias que se prestaraõ promptos a levar suas prendadas meninas, em proporção já ella hoje se vê melhormente ordenada, e quasi regularmente montada, e por fim já se conta guarnecida de brilhante concurrencia, e frequentadas até por hum não pequeno numero de Familias, e cavalheiros que tem sido convidados. Eu mesmo que tive de receber o favor de ser lembrado para as ultimas duas partidas, não esperei (fallo lhes com franqueza) achar, como achei, tamanha, nem tão boa reunião; e não sei se lhes diga mesmo, tanta ordem, sizudeza, e até cortezania da parte dos Srs. Socios, de maneira que daqui ha bem pouco, se bem creio, a Sociedade Euterpina (já não trato da Apolinea, cuja differente posição, e precedencias todos sabem) tem devidamente preenchido o seu fim, e chegado á aquelle auge, que tanto desejaõ, e se empenhaõ seriamente os seus incansaveis Socios. Praza os Ceos que continuemos não só nisto, como em tudo que disser respeito a civilisação, a dar provas, de que Pernambuco, não invejando a sorte das mais Provincias, sempre foi e he naturalmente amante do feliz estado de associação, boa ordem, e harmonia em tudo, a despeito de meia duzia de individuos, cujos espiritos vertiginosos muito o tem feito empecer, talvez de proposito mesmo para seu atrazo e decadencia, em que a respeito se tem achado. Sou dos Srs. Redactores

Patricio muito respeitador
O Pernambucano verdadeiro.

EXTERIOR.

Lisboa 5 de Setembro.

EXCESSOS ELIETORAES.

Murcharam as esperancas de hum contemporaneo ácerca do nosso melhoramento em consequencia dos excessos que se praticaram por occasião das eleiçoens E' para notar que elle se contriste unicamente pelas irregularidades dos circulos ónde triumpharam os Setembristas. No resto nada ha para elle que estranhar, não se subordinou, não se caceteou não se operaram escandalosas mystificações. Esta parcialidade indica de sobejo qual é a origem do dissabor do collega, e quaes os meios q' a seu ver tudo remediariam. Annullem se as eleiçoens do Porto, Braga, Feira, Aveiro, e Algavre, e a cauza da patria será salva, porque a grande maioria legislativa diria amen a todas as suggestoens Cartistas, por que se poderiam impunimente vomitar falsidades contra a revolução de Setembro; desaccreditar as suas instituiçoens, e aggredir os homens que mais conspicuos se tornaram desde então na direcção dos negocios publicos.

Não somos nós propensos a justificar attentados eleitoraes, ou outros, quaesquer que elles sejam. Admittimos com os contemporaneos Cartistas a impossibilidade de tornar a urna a verdadeira expressão da vontade nacional quando homens armados se appresentam ante os collegios eleitoraes, quando se levam urnas para casa, quando se aparem votos en comité de famille a portas fechadas. Mas, onde estão as provas desses attentados? Nas correspondencias anonymas dos jornaes Cartistas, desde logo desmentidas por outras que recebemos dos proprios logares onde se figurou a coacção e da violencia. Neste particular nada excede a fertilidade da imaginação dos nossos contrarios — pintaram o Porto entregue aos horrores da guerra civil e da anarchia — fallaram-nos em vivas á de vinte, n'uma palavra, em uma subversão completa só porque conhecer am que a maioria lhes era adversa nas votações parochiaes da cidade eterna.

O jornal de que nos occupamos — o Correio de Lisboa, ainda ha pouco se esmerou em produzir as mais virulentas accusaçoens contra a conducta dos patriotas em a cidade do Porto — ellas se reduzem a que uma turba lançou foguetes de noute pela casa da assemblea — que se apedrejaram duas veses as janellas deste edificio — que se offenderam igualmente diversas cazas, e correram pelas ruas bandos de perturbadores affugentando e espancando a gente — finalmente que se deram descargas da cidade para o lado de Villa Nova. Note-se que estas occorrencias apesar da sua evidente exaggeração ou ainda falsidade, tiveram logar depois de entregues as listas na urna, e em logares remotos das assembleas eleitoraes, avistá do que indubitavelmente se manifesta a nenhuma influencia que taes eventos podiam ter nas eleiçoens

E' verdade que em Guimaraens se roubaram as actas dos concelhos do circulo — este crime deve ser punido inexoravelmente, e em consequencia o Governo acaba de ordenar que o respectivo Administrador Geral colhendo quantos esclarecimentos for possivel sobre o facto remetta o resultado ao poder judicial, a fim de que sejam conhecidos os pertubadores de semilhante attentados. Esperamos que se adoptem as mesmas providencias para conhecer de iguaes excessos praticados no Concelho de Ponte de Lima, e alguns, onde se apresentaram bandos armados exigindo a acceitação de listas Cartistas. Não se deve o Governo limitar a desenvolver actividade somente contra os abusos praticados em um sentido — todos elles são iguaes ante a lei todos devem em virtude della ser reprimidos.

Não he possivel tolerar que o Correio para desafogar magoas diga que os homens do partido popular vão opprimindo o povo com tributos, e que por arredondar periodos accrescente — cobrindo-o de oprobrio e de miseria.

Que fareis vós em nosso logar homens da Carta — mais de uma vez em vão temos perguntado — se achando em 9 de Setembro uma divida estrangeira enorme — dezoito meses de rendimentos publicos anticipados — tres mil contos de papel-moeda não amortisados — quatro mil contos de despesas atrasadas e os bens nacionaes quasi desbaratados, tivesseis a cobrir um deficit annual de 3:500 contos e outaõ accumulado de mais de 8:000 contos? Se de toda a parte vos pedissem juros, amortisação, dividendos, soldos, pensões, montepios, ordenados? Valeria ainda dessa vez a alchymia das vossas operaçoens financeiras — os inexgotaveis recursos de um credito de que abusasteis para empenhar a geração presente e futura? Disei pois, e dizei cathegoricamente: como era possivel salvar o paiz sem recorrer aos impostos — ouzáe negar que vóz tornasteis o seu augmento indispensavel — e nós vos proclamaremos superiores aos Colbert e aos Necker.

Respondeis mais: quem concorreu para o augmento da nossa divida em Julho de

1337 — quem fez depreciar os nossos fundos — quem pretende faser-nos passar por um povo indigno da liberdade — quem descreve os Portuguezes como Hottentotes — quem maldiz constantemente a nova ordem de couzas fingindo-se zelador do pacto que as ligitima?

Socegue o contemporaneo com as suas apprehensões sem duvida excessivas, Elle sabe de sobejo qual o quadro que se observa em Inglaterra por occasião das eleiçoens onde se gastam fortunas, se destampam toneis de cerveja, e se distribuim milhares de murros — accredite que todos os nossos desvios juntos não excedem os desvarios dos filhos de Albion, que são reputados os constitucionaes por excellencia.

(Do Nacional de Lisboa N.° 1109)

NOTICIAS DIVERSAS.

Discoberta do segredo dos pelotiqueiros da India. — O tenente Hutton diz que as cobras que os pelotiqueiros indianos enroscão impunemente no braço e no corpo são esfregadas com opio, operação que as tornão inteiramente inoffensivas, por isso que as entorpece. Os effeitos do opio durão quinze dias, e muitas vezes trez semanas. O tenente Hutton verificou este facto por experiencia propria. Comprou huma dessas cobras, e, quinze dias depois, entrando no lugar em que ella se achava, atacou-o o reptil tão inesperadamente, e com tanto vigor que se não he immediatamente soccorrido por hum criado pagaria com a vida a sua imprudencia.

Leitores de Jornaes. — O poeta Shenetone divide os laitores de jornaes em sete classes: 1., os maliciosos e invejosos que examinão a lista das fallencias: 2., os pobres que vão ver o preço do pão; 3, o agiota que lê as mentiras do dia; 4., a donzella-tia que medita nos annuncios de casamentos; 5., os monopolistas que só se occupão com os artigos que ameação secca e pessimas colhetas; 6, o prodigo que ancioso procura o rol dos obitos para ver se morreu algum parente rico; 7., as meninas de 13 a 15 annos, que lem os artigos onde se dá conta da moça que foge de casa de seus pais para casar-se em Gretna Green com hum Adonis que tem grãde porção de amor, e grande falta de dinheiro.

Difficuldades de hum redactor. — Hum pobre redactor não pode dar hum passo sem pisar nos callos de alguem. Se exprime a sua opinião com franqueza e intrepidez he arrogante e presumpçoso. Se cita factos sem os commentar, não se atreve a declarar os seus sentimentos. Se conscienciosamente combate as opiniões e actos de hum alto funcionario, accusão o de hostilidade pessoal. Hum estulto que mede as palavras em verso como hum caixeiro mede cadarso ás varas, dá-lhe hum sacco de necessidades que tinem como ferros velhos, e se o redactor, porque tem senso commum, as não publica, recebe logo ordem para suspender a remessa do jornal, que o assignante não quer proteger hum homem tão falto de gosto e tão máo juiz. Hum murmura porque o jornal he demasiado literario, outro porque não tem bastante erudição. Este ralha porquer os annuncios tomão muito lugar, aquelle queixa-se de que o jornal seja tão grande que não tem tempo para o ler. Hum quer que o typo sejo tão pequeno, que não seria possivel ler o jornal sem hum microscopio, outro ameaça largar a assignatura se a letra não tiver pelo menos meia polegada de comprido. Huma Sra. chegou mesmo a offerecer paga dobrada ao redactor de hum jornal que assignou, se este lhe mandasse o seu exemplar em tipo igual áquelle com que se imprimem os cartazes. Em huma palavra, não há assignante que não dê conselhos e que não queira que se adopte o seu plano de redacção, e o trabalho de Sisypho era hum mero recreio, comparado com o de hum redactor que quer contentar a todos.

(Folhas Inglezas)

Agricultura. - He objecto de conversação no Piemonte hum acto de alta economia politica, pela qual o rei Carlos Alberto acaba de marcar a entrada na maioridade do seu filho primogenito, o duque de Saboia.

O rei desanexou do dominio da coroa um territorio de reserva de vasta extensaõ, situado na parte a mais fertil e a mais populosa da Sardanha, e erigiudo hum municipio a parte, com a denominaçaõ de Victor Manoel nome do principe real, cedeu o em plena e absoluta propriedade a huma sociedade de agronomos encarregados de introduzirem ali huma agricultura-modelo, cujo primeiro effeito sera' demonstrar, naõ por simples theorias, mas por exemplos, a superioridade de potencias que tem consigo o systema da propriedade privada, e as vantagens que he convidado a conquistar sobre o antigo systema feudal. Esta empresa, cujo pensamento, alem disso, sobe a muitos annos, he considerada como huma das mais importantes e mais ricas em porvir, que até agora tinhaõ occupado o mundo industrial.

Os termos em que saõ concebidas as cartas patentes que acabão de ser publicadas, attestão os cuidados extraordinarios que o governo tomou, em cercar este estabelecimento de todas as condições que lhe podem assegurar o bom exito. O rei declara, com effeito, de o tomar debaixo de sua protecção pessoal, e querer dar disto hum honroso testemunho, unindo-lhe o nome de seu filho primogenito: liberta-o por 45 annos de toda a especie de impostos ou contribuições quaesquer, assim como dos direitos de alfandegas, por serto numero de annos, e encarrega o inspector da engenharia, o major Carbonarri, de dirigir os trabalhos de arte.

O major Carbonarri, dizem os correspondentes de Turin, tem já habitado por muito tempo a Sardanha, onde foi director das pontes e calçadas. He o creador de bellas estradas que hoje cruzão esta ilha, antigamente chamada o celleiro de abundancia de Roma, e que ficou a terra mais fertil da Europa. Além disso he ao mesmo major Carbonarri que se devem, des de 1831, os estudos do vasto projecto que hoje se realiza, depois de se ter sonhado com elle por tanto tempo. Notemos que o nome francez não he totalmente estranho a esta bella empresa, pois que o major Carbonarri, hum dos homens mais distinctos do Piemonte, foi alumno da nossa escolla politechnica, e que os tres principaes cõcessionarios pertencem á França. Hum delles he Mr. H. Ferrand de Belley.

(Le Commerce.)

(Jornal do Commercio de 5 de Outubro de 1838).

VARIEDADE.

Destruição das formigas.

Numerosas experiencias tem comprovado a efficacia da seguinte receita.

Agua-ardente — 1 quartilho.

Assucar mascavado 4 1/2 oitavas dissoldas na quarta parte d'um quartilho d'agoa.

Depois de bem encorporadas estas drogas, enchem-se pequenas vasilhas que se collocaõ nos sitios onde as formigas costumaõ reunir-se. Este liquido attrahe as formigas, que o bebem, até cahir-lhe dentro. Houve quem conseguisse afugentar as formigas, e outros insectos, espalhando á roda dos pés das arvores fructiferas bagaço de carrapatos do ricino (palma christi), e chegasse até a reconhecer que as terras estrumadas com este residuo são livres de formigas.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

A' vista da extracção que tem tido os bilhetes desta Loteria, restando apenas hum pequeno numero dos mesmos á venda, espera o Thesoureiro que o andamento das rodas tenha lugar por todo o mez corrente; e para esse fim convida pelo presente as pessoas que houverem de comprar bilhetes, a concorrerem quanto antes á compra desse resto, que existe, para se poder brevemente marcar o dia do referido andamento das rodas.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Joaquim Gonçalves Guimarães faz siente ao respeitavel publico, e mui principalmente a seos credores e devedores, que o motivo de sua mudança da loja que occupava na praça da Independencia n. 21 e 22, não foi mais do que, por não querer continuar a pagar pela mesma loja a renda annual de rs. 600$100 (alem de 10 por cento mais de novo imposto), e pela mesma razão o Sr. vice Prezidente da Provincia officiou a mesma Camara, que visto os Inclinos não quererẽ arremata-las, que fossem despejados em 24 horas, para depois serem postas de novo em Asta publica, por renda annual, e por isso o annunciante faz ver, que em quanto as não tornar arrematar (visto que na mesma tem sua armação e mais bemfeitorias) està rezidindo no sobrado D. 4, na rua da Polé segundo andar, para onde se mudou com todas as fazendas de sua loja.

☞ Aluga-se o segundo andar de hum sobrado na rua do azeite de Peixe: quem o pretender dirija-se á rua do Vigario n. 21 no segundo andar.

— O abaixo assignado avisa a aquelles, que se dignavaõ servir dos seus prestimos em Cirurgia, e que ainda quizerem continuar, que elle mudou a sua residencia para o 1° andar do terceiro sobrado do lado direito na rua da Penha.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Ferreira Diniz, natural da Ilha de S. Miguel, e ao Sr. Manoel Ignacio Garcia, natural do Bispado de Angra, filho do Sr. Antonio Garcia: queiraõ por este Diario annunciar as suas moradas para se lhes falar a negocio.

— Arrenda-se hum sitio, com huma boa caza de vivenda, e comodos sufficientes para familia; tem varias arvores de fructo, e huma estribaria para cavallos; tem annualmente pasto para 6 vaccas ou mais, e boa agoa de beber; situado no lugar do Arraial: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo D. 7.

— O Sr. do engenho Serraria, freguezia de Jaboatão, que no Dario de segunda feira 29 do corrente annunciou acharse no dito engenho hum negro que não dizia quem era o seu senhor, sendo tenha os signaes seguintes, pode manda-lo entregar na rua nova da Cidade de Olinda, adiante da Igreja da Misericordia, do mesmo lado, ao primeiro sobrado grande, pagando-se-lhe todas as despezas: —estatura bastante bacha, idade mais ou menos 38 a 40 annos, nação Congo, sem dentes no queixo de cima, calvo, dos olhos vermelhos, o cabello do alto da cabeça comido, imitando a calo, porem procedido de carregar na cabeça, pés muito pequenos, e tem no braço esquerdo humas marcas da sua terra.

☞ As pessoas, que quizerem aprender a lingoa Franceza por preço comodo; dirijaõ-se a rua Velha em huma caza junto ao Ferrão.

— Precisa-se de hum Capellão para huma caza particular nesta praça, todo o anno, e por tempo da festa hir dizer missa em hum sitio distante desta Cidade meia legoa: o Reverendo Sacerdote que quizer ajustar-se, dirija-se a rua Nova armazem D. 30.

— Findos os dias da Lei se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. Juiz do Civel da 2. Vara, na rua Nova, huma morada de caza terrea sita na rua da camboa do Carmo D. 7, com quintal, cacimba, boa agoa de beber, duas salas, e dois corredores, duas alcovas, duas portas e huma janella, bons alicerces, e em ponto alto; huma caza no fundo occupada com hum forno que servia de cozinha antigamente, que com o mesmo material e huma pequena despeza pode render algum tanto por ter portas para serventia para hum beco hum tanto largo: tem de largura 25 a 30 palmos, e de fundo 180 pouco mais ou menos, boa para levantar sobrado.

— O Bacharel Formado Pedro Pereira da Silva Guimarães mudou a sua residencia para a rua das Cruzes n. 6 1° andar, onde o podem procurar as pessoas, que com elle interessaõ fallar.

— Quem perdeu hum Diccionario Inglez dirija-se a Pracinha do Livramento loja de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que dando os signaes certos será immediatamente entregue.

— Os Senhores José dos Santos da Silveira, Marcolino Gonçalves de Araujo, Antonio Manoel de Carvalho Guimarães, José Antonio da Silva Ferreira, José Alves Gama, João Manoel de Oliveira, e as Senhoras — Maria do Carmo Baptista, Ignacia Maria da Conceição, D. Anna Francisca Achiole queiraõ annunciar suas moradias nesta Praça, ou fora della para serem procurados a negocios que lhes fazem a bem.

— Precisa se de huma mulher preta e forra, e que seja desembaraçada, para criar de leite a hum menino de pouco nascido: na rua do Collegio n. 8. lado de terra 1. andar.

— Avisa-se aos addidos do Corpo d'Engajados, isto he, os paizanos que tem bigodes, que sexta feira 2 do corrente as 6 horas da manhãa no arial do Brum, está formado o Corpo para revista de mostra, assim como depois da revista, tem exercicio; e depois do exercicio, dá as guardas da guarnição da Praça. Espera-se que os mencionados addidos não faltem, como faltaraõ ao 1° avizo para as 4 horas da tarde no Campo de Palacio Velho.

— Quem annunciou em o Diario de Terça feira querer comprar huma morada de casa d'hum sobrado na rua de S Gonçalo, dirija se ao Hospital do Carmo no primeiro quarto do segundo andar.

— A pessoa, que annunciou querer comprar a Galatéa, dirija-se a rua das Flores caza ultima junto ao armazem de porta larga.

— Victorino Augusto Borges comprou por ordem, e conta do Sr. Manoel Dutra de Souza do Ceará tres meios Bilhetes da segunda parte da segunda Loteria a favor das obras da Matriz da Boavista dos Ns. 212 — 3438 — 3443.

— Deseja-se fallar com o filho do fallecido Bento Moreira Jordão, ou com quem suas vezes fizer, nesta Praça, á negocio de seo interesse.

— Quem annunciou no Diario de 31 de Outubro querer comprar hum sitio com baixas para capim; grande, e com terras para plantar; dirija-se ao sobrado de hum andar, e sotaõ no atterro dos Affogados, defronte da casa do viveiro do Moniz.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Antonio Soares de Abreo; por obsequio queira aparecer na rua do Queimado loja D. 5 de Euzebio Pinto & C.

— A pessoa, que annunciou ter precizão de huma negra de aluguel para o serviço de huma caza, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo D. 33.

— Quem precisar de hum negro de nação, rijo, e muito sadio, bom para todo o serviço, principalmente para sitio, ou engenho, em fim muito bom para hum Senhor que tenha que dar-lhe a fazer bastante de manhã até á noite, dirija-se á rua das Larangeiras casa D. 3 que achará com quem tratar.

— O Sr. Dr. João Caetano Lisboa queira entender-se com o Commandante da Escuna Lebre, para lhe entregar huma encommenda vinda do Rio de Janeiro.

— O Sr. que quer 300$ rs. a juros sobre huma hipotheca de hum escravo ladíno de boa figura, dirija-se ao Recife a caza de Manoel Pereira Caldas, que lhe dirá quem pretende este negocio.

— Pretende-se huma mulher branca, parda, ou preta, de bons costumes, que saiba coser, engomar, e cozinhar, para o serviço de huma caza capaz, de pequena familia: a pessoa, que se achar nestas circunstancias, queira dirigir-se ao atterro da Boavista, casa D. 19, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Deseja se saber, se existe nesta Praça o Sr. Francisco Luiz Guimarães; o mesmo Sr. queira por favor dirigir-se a rua do Crespo D. 7 lado do sul.

— O Sr. Braz Ramos Chaves, queira dirigir-se a Secretaria Militar, a fim de assignar hum requerimento endereçado ao Governo Imperial pedindo a Confirmação do Posto de Tenente Quartel Mestre do extincto 4. Batalhão de Milicias desta Provincia.

—Quem tiver e quizer allugar hũa preta, ou hum moleque, que saiba cosinhar, e comprar na rua, e que seja fiel; dirija-se a rua das Flores caza D. 3.

-- O Barco Natural Bondade foi de um pólo a outro emisferio, tem andado de norte a sul, já se passou o tempo em que devia chegar: de seis, dez mezes -- 3 annos 4 mezes e dias --, e por ora nada de novo, quem quiser que a divinhe.

-- Precisa-se um caixeiro para venda, e que da mesma tenha alguma pratica e dê fiança a sua conducta: no forte do mattos rua do Amorim a fallar na venda de Antonio José Ramos, que dirá quem precisa.

-- Quem precisar de mandar conduzir material para obras em cassambas, ou mandar conduzir entulho, tudo por preço commodo, sendo no bairro de Santo Antonio, dirija-se a rua Direita D. 54.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ASSU', com escala pelos Touros, o Hiate Conceição Oliveira, que pretende sahir até o dia 6 de Novembro; quem nelle quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se a bordo do mesmo, fundiado defronte da Lingoeta.

PARA O HAVRE, a Barca Franceza Henrique e Luiza, tendo a maior parte do seu carregamento engajado, sahirá impreterivelmenté até o dia 25 de Novembro, quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, queira dirigir-se aos seus Consignatarios B. Lasserre & Companhia, rua da sanzalla velha D. 4.

PARA O MARANAO', sahirá com toda brevidade que for possivel, o bem conhecido Brigue Olinda ancorado defronte do trapiche da alfandega velha; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a casa da viuva Gonsalves Ferreira & Filhos, na rua da Cruz.

PARA O ASSU', e Touros, a bem conhecida Sumaca Laurentina Brasileira, Capitão Antonio Germano das Neves, pretende sahir com toda brevidade; quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão, ou ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz n. 32.

PARA A BAHIA, o Brigue Carolina, deve partir impreterivelmente amanhã 3 do corrente, só recebe alguns passageiros: a tratar a bordo com o Capitão, ou com G. A. de Barros, detraz do Corpo Santo Decima 67.

LEILAO'.

-- Que pretende fazer Harrisons Latham e Hibbert, de fazendas limpas e avariadas, sendo das ultimas alguns fardos de chilas Coromandeis &c. na casa de sua residencia rua da alfandega velha n. 9 na segunda feira 5 de Novembro.

COMPRAS.

-- O folheto intitulado Galatéa; quem o tiver annuncie.

-- Uma lanterna magica, em que se representem as principaes cidades da Europa.

VENDAS.

-- O Numero 75 do ECHO da Religião e do Império: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

-- Uma banda nova para official, por commodo preço: na rua de agoas verdes D. 36, das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

-- Seis quartáos por preço commodo, chegados ultimamente da provincia do Ceará: na praça da Independencia, loja numero 2.

-- Uma venda com poucos fundos, com commodos para familia, e porta independente da venda, na rua do Rangel D. 9; assim como uma escrava creoula de 20 a 25 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava, e engomma: a tratar na mesma.

-- Uma negra moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, sabe cozinhar, e coser: na rua do Crespo D. 4 lado esquerdo hindo para o Recife.

-- Um preto de angola, de idade de 25 annos, sem vicios, a vista do comprador se dirá o motivo: na rua nova no primeiro andar do sobrado que tem a loja de quartinas, ou na casa de Neve junto ao Theatro.

-- Os seguintes livros: Itenerarios do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, com mappas, historia do Barsil, resumo da historio natural, historia da revolução franceza, regulamentos da alfandega, constituição politica, vademecum, biblioteca constitucional, novas güias da Guarda Nacional, guias dos juizes de orfãos, manuaes maçonicos, regulamento particular dito, novo diccionario dito, historia geral dito, novo diccionario dito, cartas sobre a framaçonaria, maçonaria symbolica, guias dos maçons escocezes. mania do jogo, casamento por vingança, solitario de murcia, os amantes desgraçados, Galatéa as amigas rivaes, historia de Roberto, Bencerage: na rua do Vigario n. 16.

-- Bichas boas: na praça da Boa vista, na venda junto a botica de João Ferreira da Cunha.

-- Uma negrinha de idade de 9 a 10 annos, de linda figura, e abil para tudo: na pracinha do Livramento D 29.

-- Um escravo moço proprio para o serviço do campo: na rua do Aragão D. 18.

-- Uma escrava de nação, de 25 annos de idade, engomma; cozinha, e lava roupa, com uma filha de 10 annos; uma preta de mais de 20 annos, cozinha lava roupa, e faz todo o mais serviço de uma casa, he de bons costumes em razão de não ser ainda de rua; e um preto de 20 annos optimo para todo o serviço: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D 8.

-- Uma escrava de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa, e sabe vender na rua: na rua do Queimado D 5.

--- Uma negrinha de 12 para 13 annos, sem vicios nem achaques: por detraz dos Martirios venda da quina aonde está colocado o tanque do Sr. Vicente Ferreira Gomes.

-- Uma casa de pedra e cal com chãos proprios, sita nos affogados na rua de S. Miguel, por preço commodo: a tratar nos affogados na quina do beco do quiabo com o Reverendo Padre Christovão.

-- Sal do Assu', proximamente chegado, a bordo do Brigue Escuna Aracaty, fundiada defronte do caes do Trapiche novo: a fallar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Ou troca se por uma escrava que saiba perfeitamente engommar, um molato official de alfaiate, moço, de bonita figura, e boa conducta: na rua do Queimado D. 3.

-- Cinco canoas pequenas muito boas, e por preço commodo: na rua nova armasem de louça fina D. 12.

-- Uma escrava de bonita figura, moca e com habelidades: na rua da penha no 2.° andar do sobrado D. 5.

-- Uma obra de Casado Giraldes: na rua Direita no primeiro andar do sobradó Decima 27

-- Superior Rapè princeza da Bahia, semelhante ao melhor princeza de Lisboa, nas seguintes lojas: dos Srs. Antonio José Bandeira de Mello, Antonio Teixeira Bastos, João Henrique da Silva, Joaõ Maria Seve, e na rua da Cruz do Recife defronte da cacimba n. 14 em cujos lugares o seu preço geral he de mil reis cada libra.

-- Um terreno na margem do capibaribe, muito perto da praça, e proprio para olaria: na rua Direita D. 4.

-- Uma negra do gentio de angola de idade de 25 annos pouco mais ou menos, lava, engomma, e cozinha o diario de uma casa: na praça da Boavista D. 10.

-- Duas negrinhas de idade de 10 a 11 annos: no becó do Veras sobrado novo.

-- Uma negrinha de 13 a 14 annos, de linda figura, engomma, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua Direita D. 20 lado da Igreja do Livramento.

-- Excellente farinha de milho, e bolaxa americana, em sacas e barricas: na rua da Cruz n. 17.

--- Uma escrava de 30 annos, nação congo, lava muito bem de varrela, boa quitandeira, engomma, e cozinha, a vista do comprador se dirá o motivo, adver-se que se prefere para fora da provincia: atraz da Matriz da Boa vista na segunda casa a fallar com Manoel Elias de Moura.

-- Batatas inglezas em gigos, queijos londrinos, presuntos frescos, pozes de sciditez em caixas grandes e pequenas, charutos de Havana tudo chegado ultimamente: na rua da alfandega velha n. 3.

-- Ameixas passadas, muito superiores e frescas, em bocetas de 3 e 4 libras e meia a 1600 cada uma, rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libras e oitavas. cha isson e perola tudo superior: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

-- Chapeos castor finos, brancos a 7500 ditos pardos e brancos mais baixo a 4000, ditos de massa de forma moderna a 4000, e outras muitas fazendas a preço commodo: na rua do Cabugá loja do Mello.

-- Uma casa terrea na Boa vista, rua do cotovelo D. 3 ao voltar da S. Cruz, a casa de uma porta e duas janellas a pouco acabada de ser construida, salla forrada, chãos proprios: na rua do Rozario loja de encadernador.

-- Uma morada de casa de sobrado de 2 andares e sotão, com chãos proprios, sita na rua do Amorim n. 107: a tratar na mesma rua na tenda de ferreiro de Joaquim Bernardo.

-- Uma negra creoula para fora da terra ou para o matto, e outra de nação muçambique para terra, de bonita figura, e com habelidades: na rua de Hortas sobrado de um andar D. 25, de manhã até as 8 horas, e do meio dia as 3 horas.

-- Tres cepos bons para talhos de carne: na camboa do Carmo D. 20 onde tem um talho.

-- Um molecote de 12 a 13 annos, de bonita figura, sem vicios, e com principios de sapateiro: na rua nova D. 33.

-- Dois moleques e duas negrinhas de idade de 10 a 12 annos, e de nação angola: na rua do Queimado loja D 7.

-- Os livros seguintes: historia da revolução de Colombia em hespanhol, diccionario historico dos cultos religiosos em francez, diccionario de francez para italiano, e dito para francez, novo diccionario portuguez de Fonseca, tudo por preço commodo: na loja de João Carlos Pereira de Burgos.

-- Logica, Methafisica, e Ethica de Ponelle, em muito bom uzo e por preço commodo: na rua do Cabugá sobrado de dois andares defronte do beco da larangeiras, D. 5.

--- Uma flauta de ebano com 4 chaves, e por preço commodo: na rua de agoas verdes D. 24.

-- Ou alugão-se duas canoas, uma grande ja uzada, que carrega 800 tijolos, e propria para atterro, e uma nova e de carreira, que pega em 12 pessoas: na rua nova loja de ferragem D. 10, ou a fallar no mundo novo com José Marques Vianna.

-- Um escravo canoeiro, moco e de boa figura: na rua Direita sobrado de 2 andares na quina do beco do serigado, no segundo andar.

-- Ou troca-se uma escrava de nação, de idade de 18 a 19 annos, engomma, e cozinha tudo bem: no pateo do Carmo D. 7.

-- Um cavallo melado de bonita figura, carnudo e muito ardigo: na rua Direita loja de couros D 18.

-- Uma molata de bonita figura, e moça, com todas habelidados, e sem vicio algum: na rua do Crespo D. 5 lado norte.

-- Sorvetes de diversas fructas, e muito gelado a 160 rs., e bichas a 20,000 o cento: na rua da Madre de Deos no botequim.

-- Uma porção de madeira de condurn', uma trave de 50 palmos, e outras muitas de 40 palmos para baixo todas de muito boa madeira por ser de mangue: a ver na praia do collegio, e tratar na rua do Rangel com Luiz José Marques.

-- Um sitio em S. Amarinho com casa de vivenda de pedra e cal, com a frente de 32 palmos e fundo 150, e outra dita encostada a mesma, com 18 palmos de frente e de fundo 38, com estribaria, ao lado do outro oitão sobre pilares, e com bastantes arvoredos de fructos, e campo para criar 16 vaccas: na rua do Caldereiro D. 41, ou annuncie sua moradada para se procurar.

-- As seguintes obras: Magnum lexicon em porção e a retalho, anaes de tacito, Quintiliano oratorias, o cavalleiro de Fanblas, Gil Braz, Arithmeica de Besout, guia da conversação franceza e portugueza, Fonseca Diccionario portuguez, vida de D João de Castro, Simão de Nantua, Balbi tratado de geografia redigida por uma sociedade de iteratos portuguezes, Theirs revolução Franceza, e pennas para escrever tudo a preço commodo: na rua nova loja de livros D. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

-- Pelas 8 horas da noite de 22 de Outubro, desappareceu da casa de Antonio Teixeira Lopes, um seu escravo de nome Miguel, nação congo, representa 18 a 20 annos de idade, sem barba, estatura ordinaria, cor retinta, cara redonda, olhos vivos, cabeça comprida, tem os dedos dos pés muito pequenos, e alguns acavalgados por cima dos outros, e no braço direito tem a marca T signal que trouxe de sua terra; levou vestido calsa e camisa de algodão da terra e uma chave de uma caixa que tem pindurado ao pescoço; este negro a todas as suspeitas de ter sido furtado, por isso roga-se a todas as Authoridades policiaes, ao Illm. Snr. Prefeito, Sub-Prefeitos e Delegados desta e mais Comarcas, que tiverem noticia do referido escravo, o fação prender, assim como aos conductores do mesmo, o façaõ recolher na cadeia desta Cidade, aonde o annunciante protesta proceder contra os delinquentes com todo o rigor da lei.

- Fugio no ultimo de Dezembro do anno p. p. uma negra da costa ja idosa, de nome Catharina, alta um tanto fulla, quebrada de ambas as verilhas, quando anda deita os peitos para fora; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que será bem recompensado

-- Fugio um moleque creoulo de nome Nicoláu, de idade de 13 annos, estatura mediana, olhos pequenos, feições regulares, mas com sobrancelhas carregadas, e um pouco carrancudo, com uma ferida entre os dedos da mão direita, que se dezia ser panericio, pés malfeitos, fugio no dia 30 de Outubro, sem camisa, e chapeo, e só com calsa de estoupa ou algodãozinho grosso, foi visto a travessando o largo do Carmo para a parte da Boa vista; quem o prender leva a rua do Livramento D. 17, que será quem recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 30 DO P.

MACEIO'; 3 dias, Patacho Nac. Conceição, Commandante o 1.° Tenente Joaquim José de Aguiar, conduz 82 recrutas.

ANGOLA; 30 dias, Brigue Portuguez Josefa de 120 Tonel., Capitão Bernardo José de Araujo Soares, em lastro: ao Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Amisade Constante, Capitão João Baptista Ferreira, carga vinhos, e palhas, passageiros brasileiros Ignacio Antonio Cardoso, sua mulher D. Anna Maria da Conceição, sua prima D. Amelia, e 4 escravos

RIO GRANDE DO NORTE; Brigue de Guerra Nc. Constança, Commandante o Capitão Tenente Joaquim José Ignacio, conduz o Exm. Presidente daquella Provincia.

OBSERVAÇOES

Fundiou no lameirão a Charrua 16 de Março, vinda do Rio de Janeiro.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE F. — 1838.